



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 2/2026 - NEAD-CRT/GE-CRT/CMPCRIS/IFGOIANO

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, às dezoito horas e sete minutos, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos docentes Eduardo Silva Vasconcelos (Orientador), Bruna Caroline Alencar de Barros (Membro), Debora Sousa Martins (Membro), com a finalidade de examinar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: MAPEAMENTO CIENTÍFICO E ANÁLISE CRÍTICA DAS REPRESENTAÇÕES EM TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS (2018 – 2024)”, de autoria dos estudantes Fabiana Alves de Carvalho, Jéssica Cristina Alves dos Santos, Rodolfo Santos Alves Almeida, Davi Brandão Melo, regularmente matriculados no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência em Educação Profissional e Tecnológica – EPT, do Instituto Federal Goiano (IF Goiano). Concedida a palavra aos estudantes, foi realizada a apresentação oral do TCC, seguida da arguição pelos membros da Banca Examinadora. Após as considerações e deliberações, a Banca decidiu pela **APROVAÇÃO** dos estudantes, com nota **96,66 (noventa e seis vírgula sessenta e seis)** Encerrada a sessão pública de defesa, foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

*(assinado eletronicamente)*

---

**Eduardo Silva Vasconcelos**

(Presidente e Orientador)

*(assinado eletronicamente)*

---

**Bruna Caroline Alencar de Barros**

(Membro 01)

*(assinado eletronicamente)*

---

**Debora Sousa Martins**

(Membro 02)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Eduardo Silva Vasconcelos, DIRETOR(A) GERAL - CD2 - CMPCRIS**, em 20/03/2026 19:20:38.
- **Bruna Caroline Alencar de Barros, TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**, em 20/03/2026 19:22:45.
- **Debora Sousa Martins, GERENTE - CD4 - GE-CRT**, em 20/03/2026 20:38:11.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 20/03/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 802738

**Código de Autenticação:** fe4afc07c7



INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Campus Cristalina  
Rua Araguaia, Loteamento 71, SN, Setor Oeste, CRISTALINA / GO, CEP 73850-000  
(61) 3612-8500

# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

## IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado)                       | <input type="checkbox"/> Artigo científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado)                 | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro              |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input type="checkbox"/> TCC (graduação)                        | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Fabiana Alves de Carvalho, Davi Brandão Melo, Rodolfo Alves Santos Almeida, Jéssica Cristina Alves dos Santos

Matrícula:

2024200304370094, 2024200304370199,  
2024200304370093, 2024200304370173

Título do trabalho:

Educação inclusiva na educação profissional e tecnológica no Brasil (2018–2024): mapeamento científico da produção acadêmica

## RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano:  /  /

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** FABIANA ALVES DE CARVALHO  
Data: 04/05/2026 20:13:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** DAVI BRANDAO MELO  
Data: 04/05/2026 20:20:37-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** RODOLFO SANTOS ALVES ALMEIDA  
Data: 04/05/2026 20:24:33-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Águas Lindas de Goiás  /  /

4 / 5 / 26  
Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** JESSICA CRISTINA ALVES DOS SANTOS  
Data: 04/05/2026 20:38:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** EDUARDO SILVA VASCONCELOS  
Data: 05/05/2026 08:00:55-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



**INSTITUTO FEDERAL**

Goiano  
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA NO BRASIL (2018-2024): MAPEAMENTO  
CIENTÍFICO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA**

**INCLUSIVE EDUCATION IN BRAZILIAN PROFESSIONAL AND  
TECHNOLOGICAL EDUCATION (2018-2024): A SCIENTIFIC  
MAPPING OF ACADEMIC OUTPUT**

**Fabiana Alves de Carvalho**<sup>1</sup>  
Instituto Federal Goiano

**Davi Brandão Melo**<sup>2</sup>  
Instituto Federal Goiano

**Rodolfo Alves Santos Almeida**<sup>3</sup>  
Instituto Federal Goiano

**Jéssica Cristina Alves dos Santos**<sup>4</sup>  
Instituto Federal Goiano

**Eduardo Silva Vasconcelos**<sup>5</sup>  
Instituto Federal Goiano

**RESUMO.** Este estudo mapeia a produção acadêmica brasileira sobre educação inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no período de 2018 a 2024, com o objetivo de identificar tendências, abordagens metodológicas, públicos-alvo e lacunas de pesquisa. Adota-se um desenho metodológico de natureza quanti-qualitativa, fundamentado em procedimentos de mapeamento científico e análise bibliométrica. A coleta foi realizada em bases nacionais de ampla cobertura, com destaque para o Portal de Periódicos CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), mediante descritores relacionados a inclusão, educação especial e EPT, aplicando-se critérios explícitos de inclusão e exclusão. Os resultados são sintetizados por meio de distribuição temporal das publicações, tipologia documental, categorias temáticas predominantes e recortes de análise (institucional, curricular, didático-pedagógico e políticas públicas). Observa-se crescimento do interesse investigativo no período, com concentração em discussões sobre acessibilidade, práticas pedagógicas, formação docente e condições

---

<sup>1</sup> Mestrado em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.  
E-mail: fabiana.carvalho@se.df.gov.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1320-5630>

<sup>2</sup> Graduação em Pedagogia, Universidade Paulista (UNIP), Brasília, DF, Brasil.  
E-mail: davi.dbm9194@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0643-4341>

<sup>3</sup> Graduação em Educação Física, Faculdade Albert Einstein, Brasília, DF, Brasil.  
E-mail: rdsntsdf@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-5776-5466>

<sup>4</sup> Graduação em Letras Português/Inglês, Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil.  
E-mail: jcristina49@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3698-1635>

<sup>5</sup> Doutorado em Ciências/Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil.

E-mail: educelos1@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7376-2386>



**INSTITUTO FEDERAL**

Goiano  
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

institucionais para atendimento educacional especializado na EPT. Persistem lacunas em avaliações de impacto, estudos longitudinais e pesquisas com maior detalhamento de indicadores de aprendizagem e permanência. Conclui-se que a agenda de pesquisa avança, mas ainda requer maior robustez metodológica e articulação entre evidências empíricas e desenho de políticas inclusivas para a EPT.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva. Educação Profissional e Tecnológica. Mapeamento científico. Bibliometria. Políticas educacionais.

**ABSTRACT.** This study maps Brazilian academic output on inclusive education in Professional and Technological Education (PTE) from 2018 to 2024, aiming to identify trends, methodological approaches, target groups, and research gaps. A mixed-method design is employed, grounded in scientific mapping procedures and bibliometric analysis. Data were collected from major national repositories, notably the CAPES Journals Portal and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), using descriptors related to inclusion, special education, and PTE, alongside explicit inclusion and exclusion criteria. Findings are summarized through temporal distribution of publications, document typology, predominant thematic categories, and analytical foci (institutional, curricular, didactic-pedagogical, and public policy perspectives). Results indicate increasing scholarly interest over the period, with a concentration on accessibility, pedagogical practices, teacher education, and institutional conditions to support specialized educational services within PTE. Notwithstanding these advances, gaps remain in impact assessments, longitudinal designs, and studies that incorporate more detailed indicators of learning outcomes and student retention. The study concludes that research in the field is expanding but still demands stronger methodological rigor and closer alignment between empirical evidence and the design of inclusive policies for PTE.

**Keywords:** Inclusive education. Professional and Technological Education. Scientific mapping. Bibliometrics. Educational policy.



## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) consolidou-se como espaço de formação integral, no qual a diversidade do corpo discente tensiona práticas tradicionais de ensino e de gestão. A ampliação do ingresso de estudantes com necessidades educacionais específicas nas instituições de EPT tem exigido a revisão de concepções pedagógicas e de dispositivos institucionais, de modo a assegurar acesso, permanência e aprendizagem com equidade. Nesse contexto, a forma como a educação inclusiva tem sido tratada na produção científica sobre EPT torna-se elemento estratégico para o aprimoramento de políticas públicas e para a qualificação do debate acadêmico no Brasil.

A educação inclusiva tem sido compreendida para além de uma associação restrita à Educação Especial. A inclusão é definida como reorientação das relações escolares e das práticas pedagógicas para remoção de barreiras, com fundamento em direitos humanos e em compromisso democrático (Mantoan, 2015; Mittler, 2006). O debate também tem evidenciado que estruturas educacionais marcadas por lógicas meritocráticas tendem a reproduzir desigualdades, o que fragiliza a efetivação da igualdade de oportunidades (Aranha, 2004). Em perspectivas recentes, a inclusão é tratada como projeto político-pedagógico de justiça social, cuja efetividade depende de processos contínuos de mudança institucional e de abordagens interseccionais que articulem deficiência, gênero, etnia e classe (Garcia; Michels, 2018; Sasaki, 2021; Rodrigues; Leite, 2021).

No âmbito da EPT, tais desafios assumem maior complexidade devido à natureza técnico-científica dos currículos, à rigidez dos modelos avaliativos e à insuficiência de políticas permanentes de formação docente. A produção acadêmica em educação tem sido interpretada como reflexo de contradições entre discursos democratizadores e práticas excludentes ainda presentes nas instituições (Saviani, 2008; Libâneo, 2012). Assim, a análise de teses e dissertações sobre educação inclusiva na EPT permite identificar como tais tensões vêm sendo formuladas, quais temas se consolidam e quais problemas permanecem pouco explorados.

A realização de um estado da arte justifica-se pela necessidade de mapear, sistematizar e analisar criticamente a produção científica, identificando tendências, lacunas teóricas e desafios epistemológicos. Estudos dessa natureza contribuem para dimensionar o equilíbrio entre produção aplicada e aprofundamento teórico, aspecto



sensível na área (Romanowski; Ens, 2006). Índícios preliminares sugerem concentração em termos como acessibilidade, formação docente e políticas institucionais, o que, embora relevante, pode reduzir o debate quando desvinculado de uma discussão ético-política mais ampla (Bacich; Moran, 2018). Em convergência, a Agenda 2030 reforça a educação inclusiva como compromisso com equidade e justiça social (ONU, 2020).

Diante disso, este estudo objetiva oferecer um panorama crítico das representações de educação inclusiva na EPT, por meio do mapeamento de teses e dissertações brasileiras no período investigado. Busca-se identificar públicos mais abordados, tendências conceituais e metodológicas e lacunas recorrentes, de modo a subsidiar práticas pedagógicas, formação docente e políticas educacionais orientadas por equidade e diversidade.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A educação inclusiva tem sido compreendida como campo em expansão que demanda reconfiguração de fundamentos, práticas e políticas educacionais sob perspectiva ética, democrática e orientada à justiça social. Nesse enquadramento, a diferença é tratada como dimensão constitutiva da experiência humana e, por isso, deve ser reconhecida e valorizada em todos os níveis e modalidades de ensino.

Em abordagem internacional, a trajetória espanhola é apresentada como processo iniciado nos anos 1980, associado à superação do paradigma da integração e à centralidade das necessidades educacionais específicas. Apesar de avanços normativos, persistem barreiras estruturais, curriculares e atitudinais, indicando que a inclusão não se reduz à presença física do estudante, mas exige ambientes pedagógicos responsivos às singularidades (Crespo, 2019). A leitura é pertinente ao caso brasileiro, no qual a expansão normativa não tem garantido, de modo uniforme, participação efetiva e aprendizagem, sobretudo quando mudanças culturais e institucionais não são sustentadas ao longo do tempo (Sasaki, 2021).

A formação docente tem sido indicada como eixo decisivo para a consolidação de práticas inclusivas. A inclusão tende a ser produzida no interior de experiências pedagógicas reflexivas, exigindo competências éticas, cognitivas e relacionais que permitam identificação de barreiras e proposição de mudanças na organização do ensino. Nessa direção, tem sido defendida uma pedagogia dialógica e colaborativa, capaz de deslocar a inclusão do plano formal-normativo para o plano efetivo das práticas escolares

(Sousa; Caixeta; Santos, 2016). Em convergência, a escola inclusiva é associada ao replanejamento do ensino e da gestão pedagógica, com rejeição de políticas compensatórias restritas e de adaptações pontuais, pois a inclusão é apresentada como redimensionamento do próprio conceito de educação e de aprendizagem (Mantoan, 2015; Mittler, 2006).

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a implementação do paradigma inclusivo é atravessada por especificidades institucionais e curriculares. A rigidez curricular e a centralidade de conteúdos técnico-científicos podem reforçar exclusões, especialmente quando práticas pedagógicas humanizadoras e políticas permanentes de formação não são consolidadas. Assim, a EPT é convocada a articular formação técnico-profissional e formação ética, vinculando trabalho, cidadania e cultura institucional inclusiva (Garcia; Michels, 2018). Além disso, a inclusão tem sido discutida sob enfoque interseccional, ultrapassando a deficiência e incorporando desigualdades de gênero, raça, classe e território, o que recoloca a função social da EPT diante de assimetrias estruturais do mundo do trabalho e da escolarização (Rodrigues; Leite, 2021).

A delimitação de público da inclusão também tem sido ampliada para abranger sujeitos em condições atípicas de natureza biológica, psíquica, social, cultural ou econômica, reforçando a necessidade de uma pedagogia da singularidade (Crespo, 2007). Em perspectiva institucional, propostas de autoavaliação baseadas em participação, pertencimento e equidade foram sistematizadas em instrumentos como o *Index for Inclusion*, que orienta a análise de culturas, políticas e práticas escolares (Booth; Ainscow, 2011).

Dessa forma, o referencial teórico articula contribuições nacionais e internacionais em torno de um núcleo comum: a inclusão como processo social, pedagógico e político, sustentado pelo reconhecimento da diversidade e pela promoção da justiça educacional. Tal base permite examinar como a produção acadêmica sobre EPT tem conceptualizado a inclusão, quais deslocamentos teóricos têm ocorrido e onde permanecem contradições e lacunas. Em síntese, a EPT inclusiva é tratada como projeto ético e institucional, no qual o direito ao saber, a dignidade e a humanização do trabalho devem ser assegurados como dimensões indissociáveis do processo educativo (Saviani, 2008; Libâneo, 2012).

### **3 METODOLOGIA**



A pesquisa foi conduzida sob abordagem quanti-qualitativa, articulando procedimentos indutivos e dialéticos, conforme Lakatos e Marconi (2001). A dimensão quantitativa foi empregada para identificação de tendências e padrões empíricos nas publicações; a dimensão qualitativa foi utilizada para interpretação crítica de sentidos e contradições subjacentes às produções, em alinhamento com uma perspectiva crítica em educação (Saviani, 2008).

### **3.1 Delineamento metodológico e natureza da pesquisa**

O estudo foi caracterizado como pesquisa bibliográfica e documental, com delineamento de tipo Estado da Arte, conforme Romanowski e Ens (2006). Esse delineamento foi adotado para identificar, sistematizar e analisar criticamente a produção acadêmica sobre educação inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), permitindo descrição de tendências temáticas, metodológicas e conceituais do campo (Teixeira; Megid Neto, 2012). O recorte temporal foi delimitado em 2018–2024, visando captar variações recentes associadas ao fortalecimento de políticas de inclusão e à expansão de programas de pós-graduação na área.

### **3.2 Procedimentos de coleta e tratamento dos dados**

A coleta foi realizada com apoio do software Buscad, desenvolvido no âmbito do PPG em Educação em Ciências e Matemática (EDUCIMAT/IFES). O Buscad foi utilizado para extração automatizada de metadados em bases científicas, reduzindo tempo de triagem e ampliando cobertura do levantamento (Mansur; Altoé, 2021). Foram coletados, entre outros, título, autoria, ano, palavras-chave, tipo de trabalho, programa, instituição e resumo.

A amostra final foi composta por teses e dissertações indexadas nas bases CAPES e BDTD, por sua abrangência nacional e representatividade na difusão da pós-graduação brasileira. Foram incluídos trabalhos: (a) com foco explícito em educação inclusiva no contexto de instituições de EPT; (b) publicados entre 2018 e 2024; (c) disponíveis integralmente em formato digital. Foram excluídas produções em que a inclusão apareceu de modo tangencial ou dissociada da EPT.

### **3.3 Estratégias de análise e categorização**

A análise foi estruturada em duas etapas complementares:

1. **Análise quantitativa descritiva**, com classificação das produções segundo: (a) região de origem; (b) modalidade de pós-graduação; (c) público focalizado (por exemplo, PcD, surdos, TEA, NEE); e (d) frequência de termos e temas recorrentes. Os resultados foram organizados em tabelas e gráficos para visualização de tendências de concentração e dispersão.
2. **Análise qualitativa de conteúdo**, inspirada em Bardin (2016), baseada em leitura analítica de títulos e resumos, com o objetivo de identificar concepções de inclusão, marcos legais e referenciais teóricos predominantes, bem como inferências recorrentes sobre práticas pedagógicas na EPT.

Como apoio, foi utilizada nuvem de palavras para visualização da frequência de termos-chave, conforme descrito por Silva e Jorge (2019), contribuindo para evidenciar ênfases discursivas nas produções mapeadas. A nuvem de palavras desempenha função metodológica estratégica em estudos de tipo Estado da Arte, pois permite uma visualização rápida e comparativa do vocabulário dominante do campo, funcionando como indicador exploratório de centralidade temática e de prioridades discursivas na produção analisada.

Ao condensar a frequência de descritores em um único artefato gráfico, o recurso contribui para triangulação com tabelas e análises qualitativas, favorecendo a identificação de núcleos semânticos (temas recorrentes) e de silêncios lexicais (temas pouco mobilizados), que podem sinalizar lacunas investigativas e orientar recortes analíticos subsequentes. Embora não substitua interpretações contextualizadas — por não capturar relações sintáticas, sentidos situados ou variações conceituais —, a nuvem de palavras qualifica o mapeamento ao oferecer evidência visual de padrões agregados e ao apoiar inferências iniciais sobre a estrutura temática do corpus (Bardin, 2016).

Foi também utilizado mapa de calor, pois esse agrega valor metodológico ao estudo por transformar a dimensão espacial do corpus em evidência analítica, permitindo identificar polos de concentração, áreas de baixa densidade e potenciais assimetrias regionais na produção científica. Em um Estado da Arte, essa visualização complementa tabelas e análises temáticas ao explicitar a relação entre conhecimento produzido e condições territoriais de pesquisa, favorecendo interpretações sobre desigualdade de infraestrutura, centralização acadêmica e circulação de agendas investigativas. Além disso, o recurso contribui para orientar recomendações de política científica e educacional — como fomento regionalizado, redes colaborativas e fortalecimento de programas em

áreas menos representadas —, alinhando a análise bibliométrica a uma leitura institucional e estrutural do campo (Saviani, 2008; Libâneo, 2012).

### **3.4 Limitações e contribuições metodológicas**

A restrição analítica a títulos, palavras-chave e resumos impôs limitações, uma vez que esses elementos podem não refletir integralmente métodos e discussões dos textos completos. Ainda assim, tal delimitação mostrou-se compatível com o objetivo do estudo, centrado na identificação de representações e tendências gerais, e não em meta-análise aprofundada. O delineamento Estado da Arte foi mantido como estratégia de sistematização e indicação de lacunas e agendas futuras (Romanowski; Ens, 2006).

A contribuição metodológica foi situada na combinação entre extração automatizada de dados (Buscad) e procedimentos analíticos, conferindo rastreabilidade, transparência e potencial de replicabilidade ao levantamento (Mansur; Altoé, 2021).

## **4 RESULTADO E DISCUSSÃO**

### **4.1 Panorama Quantitativo da Produção Científica sobre Educação Inclusiva na EPT**

Os dados quantitativos foram organizados em tabelas e gráficos, enquanto informações qualitativas (resumos, objetivos e resultados) foram sistematizadas em planilha eletrônica contendo, entre outros campos, plataforma, ano, tipologia, título, autoria, instituição, programa, público, objetivo e resultados. A análise foi realizada a partir de títulos, palavras-chave e resumos de teses e dissertações indexadas nas bases CAPES e BDTD, por se tratarem de elementos sintéticos capazes de indicar foco, público e abordagem predominante dos estudos.

#### **Evolução temporal das publicações (2018–2024)**

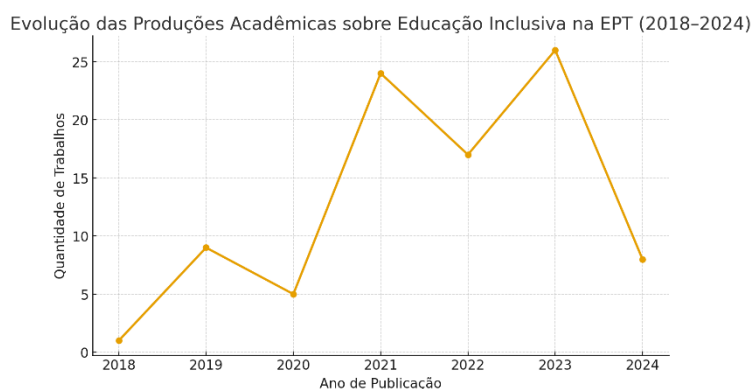
A distribuição anual evidencia crescimento acentuado e não linear da produção entre 2018 e 2024 (Tabela 1/Gráfico 1). O período inicial (2018–2020) apresentou baixa frequência, seguido de expansão a partir de 2021, com pico em 2023. Em 2024, observa-se redução no volume registrado.

**Tabela 1 – Quantidade de dissertações e teses sobre EPT e Inclusão por ano de publicação**

Ano de Publicação	Quantidade de Trabalhos
2024	8
2023	26
2022	17
2021	24
2020	5
2019	9
2018	1

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

**Gráfico 1- Evolução das Produções Acadêmicas sobre Educação Inclusiva na EPT (2018-2024)**



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A dinâmica temporal apresentada no Gráfico 1 evidencia um crescimento não linear da produção acadêmica sobre educação inclusiva na EPT entre 2018 e 2024, com mudança de patamar a partir de 2021. Observa-se uma fase inicial de baixa densidade investigativa (2018–2020), seguida por um salto quantitativo em 2021, manutenção de níveis elevados em 2022 e pico em 2023, antes de uma queda em 2024. Esse comportamento sugere que o campo deixou de operar em regime de dispersão temática e baixa frequência e passou a expressar maior consolidação institucional e programática, compatível com a ampliação de linhas e redes de pesquisa dedicadas ao tema, em especial no âmbito da pós-graduação profissional, cuja orientação aplicada tende a acelerar a produção e a circulação de estudos vinculados a problemas institucionais concretos.

Do ponto de vista interpretativo, a inflexão observada a partir de 2021 é consistente com um reordenamento de agendas no período pós-pandêmico, quando demandas relacionadas a acessibilidade, mediações tecnológicas e inclusão em ambientes híbridos ganharam centralidade, repercutindo em objetos, métodos e prioridades investigativas (Nóvoa, 2021; Santos, 2022). A oscilação entre 2021 e 2023, ainda que em

patamar elevado, indica que o crescimento não deve ser lido como tendência linear, mas como série sensível a fatores conjunturais (calendários de defesa, ciclos de financiamento, reorganização de programas, políticas institucionais e capacidade de orientação). A redução registrada em 2024 deve ser interpretada com cautela, pois pode refletir subcobertura por defasagem de indexação nas bases consultadas no momento de fechamento do levantamento, além de possíveis efeitos de calendário acadêmico e tempo de processamento/depósito dos trabalhos.

### **Distribuição das produções por modalidade de pós-graduação**

A distribuição por modalidade de pós-graduação indica predominância de produções vinculadas ao mestrado profissional (Tabela 2), o que caracteriza um perfil aplicado da pesquisa sobre inclusão na EPT.

**Tabela 2– Tipologia dos trabalhos sobre EPT e Inclusão**

<b>Tipo de Pós-Graduação</b>	<b>Quantidade de Trabalhos</b>	<b>Porcentagem</b>
Mestrado Profissional	89	93,7%
Mestrado Acadêmico	4	4,2%
Doutorado	1	1,1%

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2025)

Essa concentração sugere fortalecimento de investigações orientadas a intervenções e produtos educacionais, mas também sinaliza baixa densidade de estudos acadêmicos e doutorais, o que pode limitar o aprofundamento teórico-epistemológico do campo e a consolidação de referenciais analíticos mais robustos para além da dimensão operacional da inclusão (Romanowski; Ens, 2006).

### **Gênero de autoria**

A distribuição de autoria por gênero indica predominância de autoras (Tabela 3), em consonância com a participação historicamente majoritária de mulheres nas áreas de educação e ciências humanas (Libâneo, 2012).

**Tabela 3- Gênero dos Autores/as**

<b>Gênero</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Feminino	76	80,0%
Masculino	19	20,0%

**Fonte:** Dados da pesquisa (2025).

A assimetria observada caracteriza padrão estrutural do campo, e não apenas variação circunstancial, aspecto comumente evidenciado por análises bibliométricas (Guedes; Borschiver, 2005).

#### 4.2 Interpretação temática dos públicos-alvo investigados

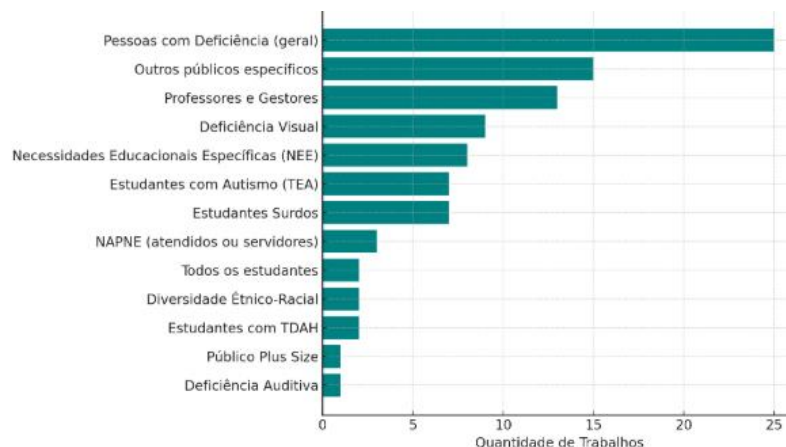
A categorização por público-alvo evidencia concentração em “pessoas com deficiência (geral)” e, em seguida, em “outros públicos específicos” e “professores e gestores” (Tabela 4/Gráfico 2). As categorias intermediárias (deficiência visual, NEE, TEA, surdez) indicam avanço na especificação de demandas, ainda que de modo desigual. Em contrapartida, temas como diversidade étnico-racial, TDAH, público plus size e deficiência auditiva apresentam baixa recorrência, configurando lacunas investigativas.

**Tabela 4 – Frequência por Público-Alvo**

Público-Alvo	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Pessoas com Deficiência (geral)	25	26,3%
Outros públicos específicos	15	15,8%
Professores e Gestores	13	13,7%
Deficiência Visual	9	9,5%
Necessidades Educacionais Específicas (NEE)	8	8,4%
Estudantes com Autismo (TEA)	7	7,4%
Estudantes Surdos	7	7,4%
NAPNE (atendidos ou servidores)	3	3,2%
Todos os estudantes	2	2,1%
Diversidade Étnico-Racial	2	2,1%
Estudantes com TDAH	2	2,1%
Público Plus Size	1	1,1%
Deficiência Auditiva	1	1,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

**Gráfico 2- Público-alvo das Dissertações e Teses sobre EPT e Inclusão**



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 2 evidencia uma concentração temática das dissertações e teses em torno da categoria ampla “pessoas com deficiência (geral)”, seguida por “outros públicos específicos” e por estudos centrados em “professores e gestores”. Esse padrão sugere que a agenda investigativa sobre educação inclusiva na EPT tem sido estruturada predominantemente a partir do marco clássico da deficiência e, em parte, pela análise de atores institucionais responsáveis pela implementação de políticas e práticas inclusivas. Embora tal orientação seja compatível com a tradição normativa e histórica das políticas de inclusão, a prevalência de uma categoria agregada tende a produzir generalizações analíticas, com risco de diluir diferenças intra-grupo (por exemplo, demandas comunicacionais, sensoriais, cognitivas e tecnológicas) e, conseqüentemente, de limitar a formulação de estratégias pedagógicas e institucionais mais finas e responsivas às barreiras específicas enfrentadas pelos diferentes perfis de estudantes.

Ao mesmo tempo, a distribuição mostra sub-representação de públicos emergentes e/ou interseccionais — como diversidade étnico-racial, TDAH, plus size e deficiência auditiva —, que aparecem com baixa frequência no conjunto analisado. Esse achado indica que, apesar da ampliação contemporânea do conceito de inclusão para além da deficiência, a produção científica ainda incorpora de maneira incipiente marcadores sociais como raça, gênero, classe e território, o que compromete a compreensão da inclusão como fenômeno multidimensional e atravessado por desigualdades estruturais. Em termos epistemológicos, tal assimetria sugere a persistência de uma abordagem mais categorial (centrada em públicos “tradicionais” e reconhecidos pela política educacional) do que propriamente interseccional, reforçando a necessidade de ampliar desenhos de pesquisa, tipologias analíticas e recortes empíricos capazes de capturar a complexidade da justiça educacional na EPT (Rodrigues; Leite, 2021).

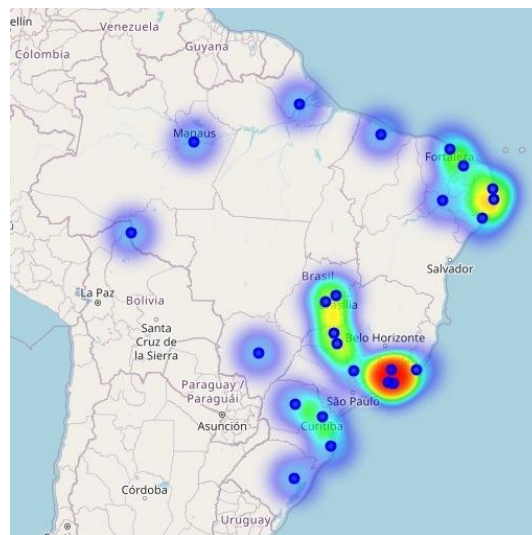
#### **4.3 Análise Léxica e Tendências Temáticas na Produção sobre EPT e Inclusão**

A análise léxica das palavras-chave, sintetizada na Figura 1, indica que a produção acadêmica sobre educação inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) se organiza em torno de um núcleo semântico fortemente ancorado em “inclusão”, “formação”, “profissional” e “tecnológica”, evidenciando a centralidade da articulação entre inclusão e projeto formativo da EPT. A recorrência de descritores como acessibilidade, desenho universal, ensino médio integrado e aprendizagem sugere predominância de abordagens voltadas a condições de acesso, permanência e mediações



A Figura 2 apresenta a espacialização, por meio de mapa de calor, das dissertações e teses sobre educação inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), evidenciando padrões de concentração territorial. Observa-se maior densidade no Sudeste, com hotspots associados a capitais e regiões metropolitanas, e presença expressiva no Nordeste, também concentrada em centros urbanos. Em contraste, o Norte apresenta menor intensidade, ainda que com registros em capitais, enquanto Centro-Oeste e Sul exibem distribuição mais pontual e menos densa. Em termos analíticos, esse padrão é compatível com a persistência de assimetrias estruturais na produção científica nacional, frequentemente correlacionadas à distribuição desigual de programas *stricto sensu*, infraestrutura de pesquisa, redes consolidadas de grupos e capacidade institucional de financiamento e orientação acadêmica.

**Figura 2- Mapa de Calor das Dissertações e Teses**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2025)

A leitura geoespacial sugere que a expansão da rede de EPT e seus esforços de interiorização não se convertem automaticamente em descentralização equivalente da produção acadêmica sobre inclusão. A concentração em capitais pode ser interpretada como efeito cumulativo de centralidade institucional e de maior densidade de recursos materiais e simbólicos, reproduzindo desigualdades históricas na organização do campo científico. Assim, a espacialização do corpus não apenas descreve “onde” se produz, mas também explicita como condições estruturais e políticas moldam a agenda de pesquisa, reforçando a necessidade de estratégias de fomento e cooperação interinstitucional que ampliem a capilaridade territorial da investigação e reduzam vazios regionais (Saviani, 2008; Libâneo, 2012).



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento científico das teses e dissertações brasileiras sobre educação inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no período de 2018–2024, evidenciou um campo em expansão e em processo de consolidação, com crescimento acentuado a partir de 2021 e pico em 2023. A distribuição da produção indicou predomínio de investigações voltadas à acessibilidade, à formação docente e às condições institucionais de atendimento educacional especializado, o que sinaliza centralidade de uma agenda orientada por mediações didático-pedagógicas e por dispositivos de implementação, em detrimento de abordagens avaliativas mais robustas. Esses achados reforçam a leitura de que a inclusão na EPT permanece tensionada entre princípios democratizantes e condições estruturais de efetivação, aspecto recorrente nas análises críticas sobre educação e desigualdade institucional (Saviani, 2008; Libâneo, 2012).

Em termos de configuração do campo, observou-se elevada concentração de estudos vinculados ao mestrado profissional, sugerindo dinamismo aplicado e responsividade a problemas institucionais concretos, mas também limitada presença de pesquisas acadêmicas e doutorais com aprofundamento teórico-epistemológico. Adicionalmente, a categorização por público-alvo apontou predominância de recortes agregados relacionados à deficiência, com baixa incidência de investigações interseccionais envolvendo raça, gênero, classe e território. Tal assimetria sugere que a ampliação contemporânea do conceito de inclusão ainda não se traduz, com a mesma intensidade, em desenhos empíricos capazes de capturar a multidimensionalidade das injustiças educacionais na EPT, conforme defendido por abordagens de inclusão e justiça social (Rodrigues; Leite, 2021; ONU, 2020).

A análise léxica e a espacialização por mapa de calor reforçaram a existência de núcleos temáticos dominantes e de vazios investigativos, além de evidenciar a concentração territorial da produção em capitais e grandes centros, sobretudo no Sudeste e em polos do Nordeste. A persistência desse padrão indica que a interiorização institucional e a expansão da rede de EPT não têm sido acompanhadas, com intensidade equivalente, por descentralização da produção acadêmica sobre inclusão, o que recoloca a necessidade de políticas de fomento, cooperação interinstitucional e fortalecimento de redes de pesquisa em regiões sub-representadas (Saviani, 2008; Libâneo, 2012).



A relevância científica do estudo reside na oferta de uma linha de base empírica, sistematizada e replicável do estado do conhecimento, permitindo identificar tendências, assimetrias e lacunas com potencial de orientar agendas futuras e decisões de política educacional e científica. Ao combinar extração automatizada de metadados, análise bibliométrica, leitura analítica de títulos/resumos e recursos de visualização (nuvem de palavras e geoespacialização), o trabalho reforça o rigor metodológico esperado em estudos do tipo Estado da Arte e amplia a rastreabilidade do processo de mapeamento (Romanowski; Ens, 2006; Bardin, 2016). Como implicação, recomenda-se que pesquisas subsequentes avancem para desenhos longitudinais e avaliações de impacto, incorporando indicadores mais finos de aprendizagem e permanência, bem como recortes interseccionais e territorialmente sensíveis, de modo a fortalecer a articulação entre evidências empíricas e formulação de políticas inclusivas na EPT.

## REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Salete Fábio. **Educação especial: história e políticas públicas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- ARANTES, Ana Paula; COSTA, Ricardo José. Desafios e possibilidades para a inclusão dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Educação Profissional e Tecnológica em Debate**, Vitória, v. 9, n. 2, p. 45-63, 2025. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/3142>. Acesso em: 25 out. 2025.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. **Index for inclusion: developing learning and participation in schools**. Bristol: CSIE, 2011.
- CRESPO, M. A. **Educación inclusiva en España: avances y desafíos**. Madrid: Ministerio de Educación, 2019.
- CRESPO, M. A. **La atención a la diversidad y la educación inclusiva: desafíos actuales**. **Revista Española de Educación Comparada**, n. 13, p. 289–306, 2007.
- FERNANDES, Maria da Graça; RIBEIRO, Anderson Luiz. Estatística aplicada à pesquisa educacional: fundamentos, medidas e inferências. **Revista Brasileira de Estudos Educacionais e Estatísticos**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 89–108, 2023. DOI: 10.5281/rbeee.2023.1427.
- GARCIA, Rosalba Maria Cardoso; MICHELS, Maria Helena. **Políticas de Educação Especial no Brasil: história e perspectivas atuais**. Florianópolis: UFSC, 2018.
- GOMES, Paulo Roberto; PEREIRA, Juliana Andrade. Medidas de tendência central e dispersão na análise de dados educacionais: implicações metodológicas. **Revista Avaliação Educacional Contemporânea**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 33–50, 2022. DOI:



10.5124/raec.2022.0035.

KOKKONEN, Luciana; BARBOSA, Fernanda; BATISTA, João Paulo. Inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Profissional e Tecnológica: desafios e possibilidades. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNEMAT**, Cáceres, v. 28, n. 1, p. 112-130, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/6103>. Acesso: 25 out. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

MANSUR, Rafael; ALTOÉ, André Luiz. **Buscad: ferramenta de busca automatizada para revisão de literatura científica**. Vitória: Ifes/EDUCIMAT, 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2015.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. **Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.

ONU. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: Organização das Nações Unidas, 2020.

RODRIGUES, David; LEITE, Cristina. **Educação inclusiva e diversidade: novos paradigmas na escola contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2021.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37–50, 2006.

SANTOS, Maria Aparecida dos. Diversidade étnico-racial na Educação Profissional e Tecnológica: evidências científicas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 50, e242341, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/8zGBKgJrqYSxrmtPVHfr9CG/>. Acesso em: 25 out. 2025.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 11. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Carla M.; SOUZA, Mariana C. Bibliometria e estatística descritiva na pesquisa em educação: tendências, distribuição e concentração temática. **Revista Educação, Sociedade e Dados**, v. 6, n. 1, p. 44–62, 2024. DOI: 10.5935/edsd.2024.0062.

SILVA, Fernando; JORGE, Adriana. Visualização de dados textuais: o uso de nuvens de palavras na pesquisa em educação. **Revista Brasileira de Educação em Ciências**, v. 14, n. 2, p. 215–233, 2019.

SOUSA, K. A.; CAIXETA, J. C.; SANTOS, M. R. dos. **Docência e inclusão: práticas, desafios e perspectivas**. Goiânia: PUC Goiás, 2016.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini; MEGID NETO, Jorge. Estado da arte das pesquisas em ensino de biologia no Brasil (1972–2011). **Ciência & Educação**, v. 18, n. 3, p. 593–611, 2012.